



QUALIDADE DE BANANA ‘BRS PLATINA’ E ‘PRATA-ANÃ’ PRODUZIDAS SOB DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO

JOSIANY THAMARA ALVES SOUZA¹; ARIANE CASTRICINI²; POLYANNA MARA DE
OLIVEIRA²; EUGÊNIO FERREIRA COELHO³, FELIPE DIAS ARAÚJO⁴

INTRODUÇÃO

A bananicultura é uma atividade agrícola que possui elevada importância econômica e social, não somente por produzir um alimento básico para as populações carentes de diversos países, mas também por estar presente na mesa de todas as camadas sociais da população. O Brasil se destaca como um dos maiores produtores mundiais.

Embora exista um número expressivo de variedades de banana no Brasil, quando se considera preferência dos consumidores, produtividade, tolerância a pragas, porte adequado, resistência à seca e ao frio, restam poucas variedades com potencial agrônomo para utilização comercial (DONATO et AL., 2006). No Norte de Minas Gerais os cultivos são predominantemente de ‘Prata-Anã’. Dessa maneira, é fundamental a busca por cultivares que possam concorrer e diversificar o sistema, diminuindo sua vulnerabilidade a doenças.

Dentre os genótipos estudados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) se destaca a ‘BRS Platina’ (PA 42-44), que se adapta bem na região Norte de Minas, podendo ser utilizada como alternativa para atender o mercado interno. O bom desempenho desse genótipo já foi constatado em vários estudos, como de Donato et al. (2009), onde observaram que os híbridos BRS FHIA-18, FHIA-01 (BRS FHIA Maravilha) e PA42-44, nas condições do sudoeste da Bahia, apresentaram precocidade e frutos com boa classificação comercial quanto ao comprimento e diâmetro em dois ciclos de produção.

Nesse sentido, é de suma importância o estudo de novos materiais resistentes às principais doenças da bananicultura, pois as pesquisas sobre qualidade pós-colheita são poucas e os resultados escassos, de forma que possam ser utilizados como alternativas a atender o mercado interno.

Portanto, o objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade pós-colheita das cultivares Prata-Anã e BRS-Platina submetidas a diferentes lâminas de irrigação, no 4º ciclo de produção, na região Norte de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

¹; Mestranda em Produção Vegetal- UFMG- ICA, e-mail: josiany.10@hotmail.com;

²D. Sc., EPAMIG – Norte. Campo Experimental do Gorutuba, e-mail: ariane@epamig.br; polyanna.mara@epamig.br;

³D. Sc., Embrapa Mandioca e Fruticultura, e-mail: eugenio.coelho@embrapa.br;

⁴ Graduando em Agronomia, UNIMONTES – Campus Janúba, e-mail: felipe.dias.araujo@globomail.com

32 Os frutos avaliados em pós-colheita foram obtidos de bananal implantado no Campo
33 Experimental do Gurutuba pertencente a Epamig, no município de Nova Porteirinha, MG. Foram
34 utilizadas duas cultivares de banana, Prata-Anã e BRS Platina submetidas em 3 lâminas de irrigação
35 que corresponderam a 60%; 80% e 100% da evapotranspiração da cultura.

36 As avaliações foram realizadas em bananal implantado em 2010 com mudas produzidas in
37 vitro, plantadas no espaçamento de 2,0 x 2,5 m no esquema de plantio retangular. Cada parcela
38 experimental foi composta por dez plantas, em duas fileiras, com seis plantas úteis por parcela.

39 A irrigação foi através do sistema de microaspersão, com vazão de 75 L h⁻¹ e um emissor
40 para quatro famílias ao longo da linha lateral. O controle das lâminas de água foi efetuado de acordo
41 com a evapotranspiração da cultura, utilizando-se diferentes tempos de irrigação por meio de
42 abertura e fechamento de registros.

43 Para as avaliações de pós-colheita foram realizados coletas da segunda, terceira e quarta
44 penca do cacho. Os frutos das pencas foram então lavados e separados em buquê, com três frutos
45 cada, sendo 3 buquês representando três repetições. Foram avaliados frutos no estágio 1 de
46 maturação (ponto de colheita, estando verdes, porém, fisiologicamente desenvolvidos) as variáveis:
47 massa do buquê (MB), massa da polpa (MP) e relação polpa/casca (P/C).

48 Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias ao teste F ao nível de
49 5% de significância para as cultivares. As variáveis cujas lâminas de irrigação foram significativas
50 foram submetidas às análises de regressão, sendo ajustados os modelos com base na capacidade de
51 explicar biologicamente o fenômeno. As análises foram realizadas com o auxílio do software SAEG
52 9.1 (FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES, 2007).

53

54

RESULTADOS E DISCUSSÃO

55 De acordo com a análise de variância para as características avaliadas nos frutos verdes,
56 houve interação significativa entre genótipos e lâminas para a massa do buquê (Tabela 1). Ocorreu
57 efeito significativo de genótipos para massa da polpa e relação polpa/casca.

58

59 **Tabela 1**– Resumo da análise de variância da massa do buquê (MB), massa da polpa (MP) e relação
60 polpa/casca (P/C) para as características dos frutos no ponto de colheita.

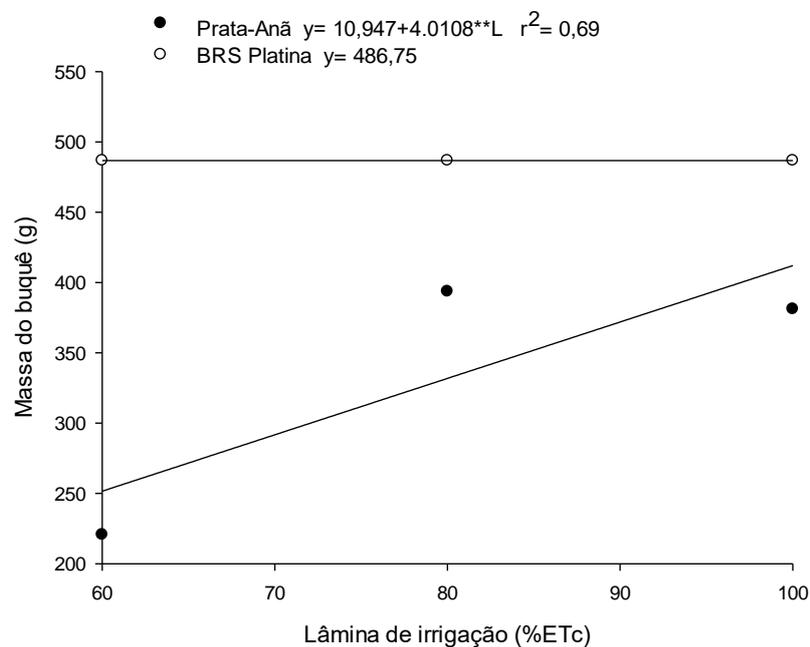
C.V	G. L.	Quadrado médio		
		MB	MP	P/C
Genótipo (G)	1	108022,4*	12340,2*	0,48*
Lâmina (L)	2	13551,72*	3229,45 ^{ns}	0,07 ^{ns}
G*L	2	14819,78*	3443,76 ^{ns}	0,09 ^{ns}
Resíduo	12	1529,76	1314,91	0,03
C.V.		9,60	17,70	17,1

61 * Significativo a 5% e ^{ns} não significativo a 5%, pelo teste F.

62 Em relação à massa do buquê, verifica-se na figura 1 que a ‘BRS Platina’ apresentou maior
 63 massa que ‘Prata-Anã’ independente da lâmina de irrigação em que foi produzida. De acordo com
 64 Silva et al. (2002), massa média dos frutos em híbridos é sempre superior ao genitor, neste caso
 65 ‘Prata-Anã. Entretanto, ocorreu aumento significativo da massa do buquê de ‘Prata-Anã’, com o
 66 aumento da disponibilidade de água, durante a produção, indicando a positiva resposta da cultivar à
 67 disponibilidade de água.

68 Braga Filho et al. (2011) avaliaram a produção e a qualidade de genótipos de banana em
 69 função de lâminas de irrigação e verificaram que a resposta à irrigação do genótipo Prata, com
 70 crescimento linear, ocorreu somente no número de pencas.

71



72

73 **Figura 1**– Massa do buquê de bananas ‘BRS Platina’ e ‘Prata-Anã’ produzidas em diferentes
 74 lâminas de irrigação.

75

76 O genótipo BRS Platina apresentou massa da polpa e relação polpa/casca (Tabelas 2 e 3,
 77 respectivamente) superiores ao Prata-Anã. Castricini et al. (2015) também verificaram que ‘BRS
 78 Platina’ têm frutos mais pesados que ‘Prata-Anã’

79

80 **Tabela 2** - Massa da polpa (MP) de ‘Prata-Anã’ e ‘BRS Platina’ produzidas em diferentes lâminas
 81 de irrigação.

Génótipo	Lâminas		
	60	80	100
Prata-Anã	220,66 b	393,67 b	381,1 b
BRS Platina	488,35 a	473,66 a	498,22 a

82 *Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste F.*

83 **Tabela 3** - Relação polpa/casca (P/C) de ‘Prata-Anã’ e ‘BRS Platina’ produzidas em diferentes
84 lâminas de irrigação.

Génótipo	Lâminas		
	60	80	100
Prata-Anã	1,03 b	0,85 b	0,76 b
BRS Platina	1,31 a	1,14 a	1,18 a

85 *Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste F.*

86

87

CONCLUSÕES

88 No ponto de colheita, ‘BRS Platina’ apresentou massa do buquê, de polpa e relação
89 polpa/casca superior a ‘Prata-anã’.

90

91

AGRADECIMENTOS

92 À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), pelo financiamento
93 das pesquisas e pelas bolsas concedidas.

94

95

REFERÊNCIAS

- 96 BRAGA FILHO, J. R. et al. Crescimento e desenvolvimento de cultivares de bananeira irrigadas.
97 **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 30, n. 4, p. 981-988, 2008. Disponível em:
98 <http://www.scielo.br/pdf/rbf/v30n4/a24v30n4.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2015.
- 99 DONATO, S. L. R. et al. Comportamento fitotécnico da bananeira 'Prata-Anã' e de seus híbridos,
100 **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.44, n.12, p.1608-1615, dez. 2009.
- 101 SILVA, S. de O. e; FLORES, J.C.O.; LIMA NETO, F.P. Avaliação de cultivares e híbridos de
102 bananeira em quatro ciclos de produção. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.37, n. 11,
103 p.1.567-1.574, 2002
- 104 DONATO, S. L. R., SILVA, S. D. O., LUCCA FILHO, O. A., LIMA, M. B., DOMINGUES, H., &
105 ALVES, J. D. S. Comportamento de variedades e híbridos de bananeira (*Musa* spp.), em dois ciclos
106 de produção no sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 28, n. 1, p. 139-144,
107 2006.